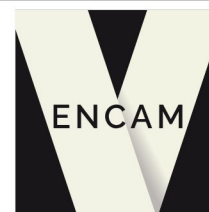




27 A 30 DE MAIO DE 2026

V ENCONTRO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



Cognição, afetividade e aprendizagem musical: um diálogo sobre as pesquisas realizadas

Andréa Matias Queiroz¹

¹Universidade Federal de Pernambuco
andrea.queiroz@ufpe.br

RESUMO

PROBLEMA/QUESTÃO

A relação entre cognição, afetividade e aprendizagem tem sido amplamente debatida em diferentes áreas do conhecimento, assumindo especial relevância na Educação Musical, sobretudo quando se consideram as experiências musicais de crianças no contexto escolar e suas implicações para os processos de aprendizagem. Nesse contexto teórico, insere-se a presente revisão de literatura, que integra uma etapa de uma pesquisa de doutorado em Música voltada a compreender como as interações entre afetividade e cognição influenciam a aprendizagem musical de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Foram consideradas produções brasileiras e internacionais publicadas entre 2016 e 2021 (Pesquisa concluída no ano de 2022). Para este recorte, entretanto, apresentam-se apenas estudos localizados no Portal de Periódicos da CAPES, por meio de busca geral e avançada, com descritores previamente definidos. Inicialmente, foram identificados 28 artigos, dos quais nove foram selecionados após leitura criteriosa.

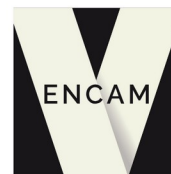
OBJETIVOS

Este artigo tem como objetivo apresentar um recorte de uma revisão de literatura realizada exclusivamente no Portal de Periódicos da CAPES. Tal revisão integra uma pesquisa de doutorado mais ampla, cujo foco incide sobre as relações entre cognição, afetividade e aprendizagem musical.

PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES

A revisão de literatura analisada evidencia a centralidade da relação entre música, cognição e afetividade, mostrando uma convergência ao reconhecer a afetividade como





elemento mediador fundamental da aprendizagem musical. Bortz et al. (2020) e Hickman e Hickman (2019) observam que o vínculo afetivo contribui para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Corroborando essa perspectiva, Nassif (2021) que, fundamenta sua pesquisa na teoria histórico-cultural, reforça a indissociabilidade entre afeto e cognição, evidenciando como sentimentos de desmotivação, inadequação e estranhamento interferem nos percursos formativos.

Outro eixo recorrente diz respeito à compreensão da música como promotora do desenvolvimento integral. Costa e Ferreira (2020), defendem que a música articula dimensões cognitivas, afetivas, físicas e sociais, contribuindo de forma lúdica e significativa para a formação da criança, em consonância com documentos oficiais como a LDB e a BNCC. Gilberti e Nassif (2020), por sua vez, enfatizam a mediação afetiva na relação mãe-bebê, sustentando que a apropriação musical ocorre nas interações sociais, sendo cada processo singular.

No campo das bases cognitivas, estudiosos como Vilarinho e Ruas (2019) e Bezerra e Fialho (2020) propõem, com base na teoria piagetiana, a análise musical desde a infância, respeitando os estágios do desenvolvimento cognitivo e estimulando o pensamento analítico no ensino do piano. Já Dottori (2020), sob a ótica da Psicologia Cognitiva, discute a cognição musical como um processo de categorização e organização do cenário auditivo, tensionando aspectos biológicos e culturais. Observam-se ainda, tensões quanto à ênfase em benefícios cognitivos não musicais, questionados por Silva Júnior (2019), que alerta para a supervalorização de ganhos extracurriculares.

Por fim, a revisão evidencia lacunas, como a escassez de estudos com alunos mais velhos e a limitada presença das vozes das próprias crianças, indicando a necessidade de pesquisas que considerem suas percepções sobre as experiências musicais escolares.

ALGUMAS CONCLUSÕES

Apesar das diferentes abordagens teóricas e metodológicas, há consenso quanto à indissociabilidade entre cognição e afetividade e quanto à relevância das interações sociais para o desenvolvimento musical.

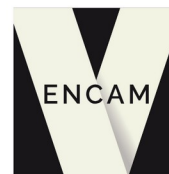
PALAVRAS-CHAVE

Cognição; Afetividade; Aprendizagem Musical.

REFERÊNCIAS

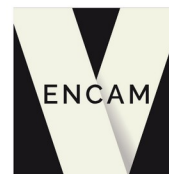
- Bezerra, D. M., & Fialho, F. A. P. (2020). Analisando música na infância: Uma abordagem cognitiva no ensino-aprendizagem do piano. *Opus*, 26(3), 1–17.
<http://dx.doi.org/10.20504/opus2020c2608>
- Bortz, G., Jackowski, A. P., Ilari, B., Cogo Moreira, H., Germano, N. D. G., & Lúcio, P. S. (2020). Música, emoção e funções executivas: Revisão narrativa da literatura. *Opus*, 26(3), 1–30.
<http://dx.doi.org/10.20504/opus2020c2614>
- Costa, R. C., & Ferreira, E. M. (2020). A música e a afetividade no desenvolvimento infantil. In E. M. Ferreira (Org.), *Configurações do desenvolvimento humano* (pp. 42–75). Ed. Pantanal.





- Dottori, M. (2020). The night, the music: A cognitive hypothesis. *Revista Vórtex*, 8(1), 1–23.
<https://doi.org/10.33871/23179937.2020.8.1.7>
- Gilberti, F. P., & Nassif, S. C. (2020). Vivências musicais e afetividade no primeiro ano de vida. In *Anais do XII Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical. ABEM Sudeste*.
- Hickmann, G. M., & Hickmann, A. A. (2019). Iniciação musical no ensino fundamental: Afetividade e aprendizagem. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 14(1).
- Nassif, S. C. (2021). Afetividade e formação do educador musical. *Revista da ABEM*, 29, 234–250.
- Silva Júnior, J. D. (2019). Música, saúde e bem-estar: Aulas de música e habilidades cognitivas não musicais. *Revista da ABEM*, 27(42), 36–51.
- Vilarinho, F. F. A., & Ruas, J. J. (2019). Os efeitos da musicalização para o desenvolvimento musical em bebês de zero a dois anos. *Opus*, 25(3), 357–382.





Cognition, affectivity, and musical learning: A dialogue on conducted research

Andréa Matias Queiroz¹

¹Universidade Federal de Pernambuco

andrea.queiroz@ufpe.br

ABSTRACT

RESEARCH QUESTION/PROBLEM

The relationship between cognition, affectivity, and learning has been widely debated across different fields of knowledge, gaining relevance in Music Education, especially when considering children's musical experiences in school contexts and their implications for learning processes. Within this theoretical framework, the present literature review is situated as part of a doctoral research project in Music aimed at understanding how the interactions between affectivity and cognition influence the musical learning of children in the early years of Elementary Education.

This review considered Brazilian and international publications produced between 2016 and 2021. For the purposes of this specific section, however, only studies identified through the CAPES Periodicals Portal are presented, using both general and advanced search strategies with previously defined descriptors. The initial search yielded 28 articles, of which 9 were selected after careful reading and analysis.

OBJECTIVES

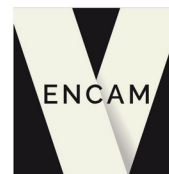
This article aims to present a selected segment of a literature review conducted exclusively through the CAPES Periodicals Portal. This review is part of a broader doctoral research project focused on the relationships between cognition, affectivity, and musical learning.

MAIN CONTRIBUTIONS

The literature review highlights the centrality of the relationship between music, cognition, and affectivity, revealing a convergence in recognizing affectivity as a fundamental mediating element in musical learning. Bortz et al. (2020) and Hickmann and Hickmann (2019) observe that affective bonds contribute to students' cognitive development. Corroborating this perspective, Nassif (2021), grounded in historical-cultural theory, reinforces the inseparability of affect and cognition, demonstrating how feelings of demotivation, inadequacy, and estrangement interfere with educational trajectories.

Another recurring theme concerns the understanding of music as a promoter of holistic development. Costa and Ferreira (2020) argue that music articulates cognitive, affective, physical, and social dimensions, contributing in a playful and meaningful way to





children's development, in alignment with official documents such as the Brazilian National Education Guidelines and Framework Law (LDB) and the National Common Curricular Base (BNCC). Gilberti and Nassif (2020), in turn, emphasize affective mediation in the mother–infant relationship, maintaining that musical appropriation occurs through social interactions, with each process being singular.

Regarding cognitive foundations, scholars such as Vilarinho and Ruas (2019) and Bezerra and Fialho (2020), drawing on Piagetian theory, propose musical analysis from early childhood onward, respecting stages of cognitive development and fostering analytical thinking in piano instruction. Dottori (2020), from the perspective of Cognitive Psychology, discusses musical cognition as a process of categorizing and organizing the auditory scene, tensioning biological and cultural aspects. There are also tensions concerning the emphasis on non-musical cognitive benefits, questioned by Silva Júnior (2019), who warns against the overvaluation of extracurricular gains.

Finally, the review reveals gaps, such as the scarcity of studies involving older students and the limited inclusion of children's own voices, indicating the need for research that considers their perceptions of school musical experiences.

CONCLUSIONS

Despite the diversity of theoretical and methodological approaches, there is consensus regarding the inseparability of cognition and affectivity, as well as the relevance of social interactions for musical development.

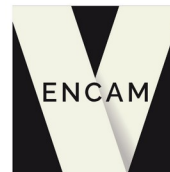
KEYWORDS

Cognition; Affectivity; Musical Learning.

REFERENCES

- Bezerra, D. M., & Fialho, F. A. P. (2020). Analisando música na infância: Uma abordagem cognitiva no ensino-aprendizagem do piano. *Opus*, 26(3), 1–17.
<http://dx.doi.org/10.20504/opus2020c2608>
- Bortz, G., Jackowski, A. P., Ilari, B., Cogo Moreira, H., Germano, N. D. G., & Lúcio, P. S. (2020). Música, emoção e funções executivas: Revisão narrativa da literatura. *Opus*, 26(3), 1–30.
<http://dx.doi.org/10.20504/opus2020c2614>
- Costa, R. C., & Ferreira, E. M. (2020). A música e a afetividade no desenvolvimento infantil. In E. M. Ferreira (Org.), *Configurações do desenvolvimento humano* (pp. 42–75). Ed. Pantanal.
- Dottori, M. (2020). The night, the music: A cognitive hypothesis. *Revista Vórtex*, 8(1), 1–23.
<https://doi.org/10.33871/23179937.2020.8.1.7>
- Gilberti, F. P., & Nassif, S. C. (2020). Vivências musicais e afetividade no primeiro ano de vida. In *Anais do XII Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical. ABEM Sudeste*.
- Hickmann, G. M., & Hickmann, A. A. (2019). Iniciação musical no ensino fundamental: Afetividade e aprendizagem. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 14(1).
- Nassif, S. C. (2021). Afetividade e formação do educador musical. *Revista da ABEM*, 29, 234–250.





Silva Júnior, J. D. (2019). Música, saúde e bem-estar: Aulas de música e habilidades cognitivas não musicais. Revista da ABEM, 27(42), 36–51.

Vilarinho, F. F. A., & Ruas, J. J. (2019). Os efeitos da musicalização para o desenvolvimento musical em bebês de zero a dois anos. Opus, 25(3), 357–382.

